

**ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA FINANCEIRA NA PECUÁRIA DE CORTE:
ESTUDO DE CASO EM UMA PROPRIEDADE RURAL**

EDUARDO GIAROLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

LUCAS ALVES FERREIRA TOMÉ

RAFAELINO RAMOS DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA FINANCEIRA NA PECUÁRIA DE CORTE: ESTUDO DE CASO EM UMA PROPRIEDADE RURAL

1. Introdução

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2017), o Brasil tem o segundo maior rebanho comercial bovino do mundo, com mais de 210 milhões de cabeças. É o segundo maior produtor mundial de carne bovina, responsável por 17% da produção total, com possibilidade de superar os Estados Unidos até o ano de 2020, país que atualmente ocupa o primeiro lugar no ranking. O Brasil é o líder mundial de vendas externas de carne bovina e a cadeia produtiva da pecuária movimentou R\$ 167,5 bilhões por ano, empregando aproximadamente 7 milhões de pessoas (MAPA, 2017).

Em razão da nova ordem econômica, os negócios agropecuários atingiram um grau de complexidade semelhante aos demais setores da economia. Exigindo do produtor uma nova visão da administração dos seus negócios, e o controle dos custos é uma ferramenta que vem a auxiliar a análise econômica do confinamento e sequencialmente da vida do empreendimento (SANTOS et al., 2002).

Lopes e Magalhães (2005) retrata que análise econômica na atividade pecuária, atualmente, é indispensável para o bom rendimento da atividade. Planejar é a palavra-chave para se obter sucesso na produção de carne. A engorda extensiva ainda é responsável por grande parte da produção pecuária no país, porém o confinamento de bovinos é uma área que pode ser extremamente lucrativa se os pecuaristas detiverem os conhecimentos necessários para implementar uma gestão produtiva. Onde os fatores de produção (terra, trabalho e capital) são usados como variáveis importantes no planejamento de custos e despesas da propriedade.

A análise econômica de investimento na atividade pecuária é vista como assunto de grande relevância em função da sua importância econômica para diversas regiões do país, bem como, na extensão das técnicas de valoração nesta atividade (MOREIRA, et al., 2009).

Atualmente, tem sido valorizado o planejamento, o controle e a gestão produtiva e empresarial, nas fazendas de pecuária de corte. Neste sentido, independentemente do sistema de produção utilizado, o produtor sempre busca o lucro, seja reduzindo custos, aumentando a escala, trabalhando com vacas de maior produção ou utilizando sistemas mais rústicos. Qualquer que seja o sistema a ser utilizado, o produtor deve definir, primeiramente, seus objetivos e quais os recursos disponíveis. Após entrar na atividade, análises técnicas e financeiras devem ser continuamente refeitas, juntamente com simulações de diversas situações produtivas, para a tomada de decisões. A cada evento não previsto, o planejamento deve ser revisto (CARVALHO et al. 2009).

Simões et al. (2006) fizeram uma análise comparativa da eficiência econômica de sistemas de produção de gado de corte, nas fases de cria, recria e engorda, na região de Aquidauana (MS), e observaram que todos os sistemas foram lucrativos. Entretanto, o perfil de composição dos custos e receitas da fase de engorda foi diferenciado do das demais fases, ressaltando que a atividade de engorda acaba sendo a mais competitiva, em termos de rentabilidade por hectare, e que estratégias de gestão diferenciadas devem ser adotadas, quando se analisam, comparativamente, os sistemas em questão, sobretudo com relação à redução do ciclo produtivo.

Um controle dos custos da atividade e, como consequência, o conhecimento da efetiva remuneração dos fatores de produção tem como objetivo maior auxiliar na administração rural, montando bases consistentes para tomada de decisões não mais baseadas apenas na intuição, como eram feitas tradicionalmente na pecuária, e sim em fontes alicerçadas nos princípios da racionalidade (RESENDE FILHO, 2008).

Portanto, o objetivo deste relato é analisar os resultados econômicos e financeiros de

uma propriedade rural que atua na atividade de pecuária de corte que vem fazendo a transição de um sistema de engorda de bovinos extensivo para o intensivo a pasto e em confinamento. Contribui-se com a avaliação da viabilidade econômica e financeira de um sistema de pecuária de corte intensivo visando a estruturação e profissionalização da empresa rural em questão como fonte de informações sobre índices da atividade em estudo.

2. Contexto Investigado

A realidade a ser investigada por este relato tecnológico é a respeito de uma empresa agropecuária que atua no setor da pecuária de corte no Brasil. O empreendimento encontra-se no Estado de Goiás, Brasil. A empresa agropecuária analisada situa-se na região do Vale do Paranã na cidade de Formosa-GO possuindo uma área de 1058,65 hectares, sendo que desta área 463,93 hectares são cobertos por florestas e o restante pastagens em reforma ou degradadas.

O sistema de produção da empresa rural vem de herança familiar e no momento passa por diversas transformações. O objetivo é a profissionalização do empreendimento devido ao mercado de atuação. Busca-se um aumento da produtividade e melhoria dos índices econômicos financeiros, com preservação ambiental.

A empresa possuía um sistema extensivo que não estava proporcionando crescimento e boa rentabilidade. Através da adoção de análises econômicas e financeiras foi possível adotar medidas como a intensificação do sistema produtivo. Adotou-se um sistema de engorda à pasto intensivo e com terminação em confinamento.

No contexto atual a pecuária de corte no Brasil e na região em que se situa a empresa vem necessitando de transformações e profissionalização devido ao encurtamento das margens do setor. De acordo com Nogueira (2004), o produtor deve se profissionalizar por completo, ou seja, deve adotar todas as técnicas e procedimentos modernos de modo que produza com eficiência, buscando escala e redução de custos.

A empresa agropecuária em estudo possui a visão de investir em tecnologia aliada a análise econômica e financeira do negócio. Visa-se obter rentabilidade e principalmente a sustentabilidade do negócio em aspectos econômicos e ambientais, demonstrado através de sua área florestal, o que conseqüentemente impacta nas demandas atuais da sociedade regional e global.

3. Diagnóstico da situação-problema

O contexto atual de mudança e evolução da atividade agropecuária apresenta empreendimentos de alto nível tecnológico e gestão aprimorada. Sendo uma atividade de importante contribuição social e econômico a nível nacional e global. Desta forma, torna-se importante questionar dentro de qualquer empresa rural qual o seu tipo de negócio, se o modelo atual é rentável e gera alguma contribuição sócio e econômica. Neste tipo de situação é necessário realizar avaliações de viabilidade financeira e econômica e partir destas análises tomar decisões em qual caminho seguir.

Ferreira (1991 p. 1053) define pecuária como sendo a “arte e indústria do tratamento e criação de gado”. Acredita-se que o ser humano começou a criar animais para fins gerais (obtenção de carne, couro, aproveitamento do esterco na lavoura etc.) com a decorrência de sua permanência em um dado local, deixando assim de ter características nômades.

De acordo com Fausto (1996, p.84): [...] a criação de gado no Brasil começou nas proximidades dos engenhos, mas a tendência à ocupação das terras mais férteis para o cultivo da cana foi empurrando os criadores para o interior. Em 1701, a administração portuguesa proibiu a criação em uma faixa de oitenta quilômetros da costa para o interior. A pecuária foi

responsável pelo desbravamento do “grande sertão”. Os criadores penetraram no Piauí, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e, a partir da área do Rio São Francisco, chegaram aos Rios Tocantins e Araguaia. Mais do que o litoral, foram essas regiões que se caracterizaram por imensos latifúndios, onde o gado se esparramava a perder de vista.

A criação de gado sempre foi ligada ao desbravamento de novos territórios, este vínculo histórico é característico das atividades dos bandeirantes, onde viam no gado um produto que se multiplicava e podia se locomover. Deste modo a pecuária se inseriu em regiões antes não exploradas, fixando assim populações em pontos estratégicos de interesse da Metrópole (Portugal), assim se deu o processo de colonização do interior do Brasil (HOLANDA et al., 1968).

Como exposto a atividade pecuária sempre passou por evoluções e foi pioneira no desbravamento de regiões contribuindo para o desenvolvimento do país. Na realidade atual a evolução passa a ser a utilização de tecnologias e análises que ajudem a mensurar o desempenho da atividade aonde é praticada como no caso da empresa em questão.

Segundo REZENDE & ZYLBERSZTAJN (1999), a propriedade rural é parte integrante dos sistemas agroindustriais, localizando-se entre dois oligopólios. De um lado tem-se o mercado de insumos e do outro o de processamento, distribuição e comercialização. Todos os segmentos desta cadeia produtiva visam o consumidor final. Todavia, o produtor rural está distante deste consumidor. A relação da produção rural com o consumo depende de sinais transmitidos pelos demais agentes deste sistema (JANK, 1997).

A análise de custos de produção de empresas rurais tem assumido importância crescente, pois é a análise a qual o produtor passa a conhecer os resultados financeiros de sua empresa. Ter esse controle não é tarefa simples, mas vai ajudar o produtor a tomar decisões corretas e a encarar o seu sistema de produção como uma empresa. No entanto é preciso ter conhecimento do tipo de empresa e do ambiente em que ela está inserida. (LOPES & CARVALHO, 2002)

A determinação do custo de produção é uma prática indispensável a qualquer administrador, e com a correta apuração destes custos pode-se: planejar e controlar as operações do sistema; analisar a rentabilidade da atividade; determinar o preço de venda; diminuir os custos controláveis; e identificar o ponto de equilíbrio do sistema de produção (NETO, 2009).

Foi realizado uma análise técnica, na empresa agropecuária em estudo, através de levantamento por georreferenciamento. Foi utilizado dados de 12 meses para estudo do potencial produtivo e econômico da propriedade.

A análise demonstrou que a propriedade atualmente opera com pastos degradados entre 12% e 30% de sua área total, de acordo com a época do ano. Os pastos de alta produção variam entre 0% e 14%, dependendo da época do ano. As pastagens medianas em potencial produtivo variam entre 15% e 39%. Foi estimado que nos meses de inverno o potencial atual da propriedade pode variar de 188 a 238 UA (unidade animal, 450 kg/peso vivo) e nos meses de verão 386 a 408 UA.

Considerando um manejo assertivo e uma reforma de pastagens com replantios e correção de solos seria possível aumentar o número de UA da propriedade em até 3 vezes. Portanto, nos meses de inverno seria possível manter 638 UA e no verão de até 1136 UA, com lotação de cerca de 2 UA por hectare. Ainda como estratégia para aumentar o faturamento e a viabilidade econômica do negócio existe a possibilidade de confinar os animais no período seco aumentando o potencial produtivo da propriedade.

4. Intervenção Proposta

A presente pesquisa teve análise da situação-problema da empresa rural em estudo sendo avaliado o seu sistema de produção anterior e índices; comparando com a intensificação do projeto de engorda de bovinos através de indicadores de viabilidade econômica financeira.

Surge, a partir deste ponto, propostas de inovação e recomendação.

Foi necessário o conhecimento do contexto onde esses dados são produzidos, a empresa rural. A estratégia utilizada foi o estudo de caso, com o objetivo de reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre o fenômeno estudado (PATTON, 2002) e envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2007).

Desta forma, a base de dados utilizada foi fornecida pelo proprietário onde foram avaliados: faturamento, controle de custos (diretos, indiretos, fixo e variáveis), margem de contribuição, DAF (despesas administrativas financeiras), resultado bruto, tributos sobre o resultado, resultado após o imposto de renda, investimentos, resultado final e endividamento.

Considerado nas análises as estruturas para operacionalizar a atividade (cercas, currais, máquinas, equipamentos, casas, fábrica de ração, etc). Foram fornecidos, também, para compor as análises: o mapa do rebanho (estoque), a taxa de desfrute e as dietas utilizados no sistema a pasto e confinamento que são praticados na propriedade. Sendo estes dados utilizados para compor os índices de avaliação da viabilidade econômico e financeira e de risco do empreendimento expostos a seguir.

5. Resultados Obtidos

Para a análise dos resultados foram elaborados gráficos que possibilitam visualizar a evolução de sistemas adotados avaliando o desempenho do empreendimento. Os indicadores da situação financeira são obtidos através de cálculos baseados em fórmulas matemáticas, as quais são alimentadas com dados e informações dos relatórios financeiros fornecidos pelo proprietário.

Um instrumento utilizado foi o Termômetro de Insolvência de Kanitz, também chamado de fator de Insolvência de Kanitz, que é um instrumento utilizado para prever a possibilidade de falência de empresas. De acordo com Kanitz, se após a aplicação da fórmula o fator se encontrar abaixo de -3, indica que a empresa se encontra em uma situação que poderá levá-la a falência. Quanto menor este valor mais próximo da falência estará a empresa. Na área entre o fator -3 e 0, a empresa está em uma situação indeterminada não mostrando uma insolvência e nem uma segurança financeira. Os fatores acima de 1, a empresa progressivamente apresenta melhor situação financeira e menor probabilidade de falência. (KANITZ, 1974,102).

A tabela 01 apresenta a variação da receita líquida e custos para o período de 31/12/2016 a 31/12/2018.

Tabela 1: Variação da Receita Líquida e Custos (31/12/2016 - 31/12/2018)

	31/12/16	31/12/18	Variação %
Receita líquida	R\$ 70.896,76	R\$ 268.573,54	278,82%
Custos de mercadorias e produtos vendidos	-R\$ 272.783,50	-R\$ 332.570,11	21,91%
Diferença da Variação %			256,91%

Fonte: Elaboração própria a partir das Demonstrações Financeiras da Empresa (2018).

No que se relaciona ao seu desempenho econômico ao longo dos últimos 3 anos, nota-se que ocorreu um crescimento significativo da receita líquida da empresa, na ordem de 278,82%. O custo de bens e serviços teve um aumento de 21,91% não acompanhando proporcionalmente o da receita. Isto pode ser justificado pela reestruturação que vem ocorrendo na gestão da empresa quando em 2016 houve um menor faturamento devido a uma retenção de animais (estoque), sendo o faturamento equilibrado nos anos seguintes com o aumento do giro na propriedade o que gerou um incremento de 256,91% positivo entre receitas e custos.

A tabela 02 apresenta a variação Margem de Ebtida anual (Lucros antes de juros,

impostos, depreciação e amortização) para o período de 31/12/2016 a 31/12/2018.

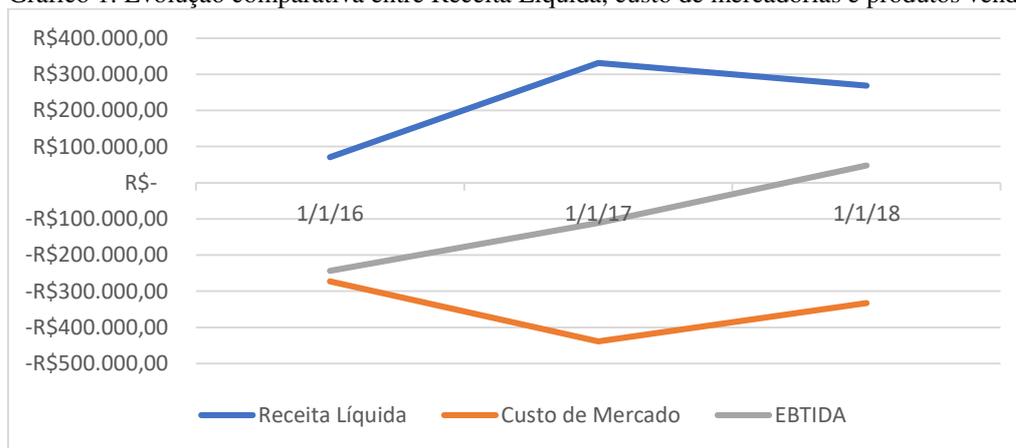
Tabela 2: Variação da Margem de Ebtida anual (31/12/2016 - 31/12/2018)

	31/12/16	31/12/17	31/12/18
Margem EBTIDA	-335%	-33%	17%

Fonte: Elaboração própria a partir das Demonstrações Financeiras da Empresa (2018).

Abaixo são apresentados gráficos com a análise evolutiva dos indicadores econômicos e financeiros da empresa rural em estudo.

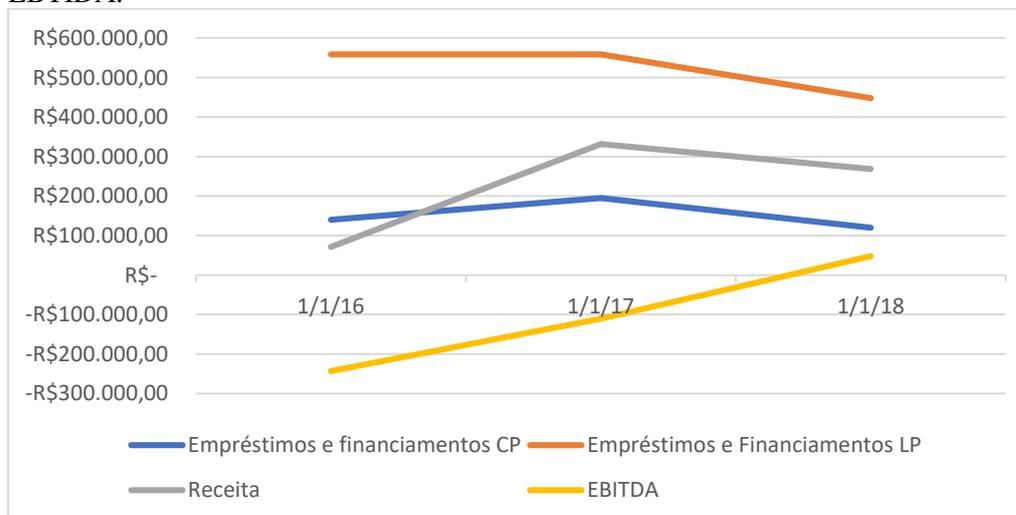
Gráfico 1: Evolução comparativa entre Receita Líquida, custo de mercadorias e produtos vendidos e EBTIDA.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 1 relaciona a receita líquida, custo de mercadorias e produtos vendidos e o EBTIDA. Nota-se uma evolução no EBTIDA de negativo para positivo e um aumento e manutenção na receita líquida isto pode ser explicado pelo fato da empresa estar se adequando aos novos sistemas implantados e profissionalização, que acarretou aumento de faturamento e ajuste nos custos de produção.

Gráfico 2: Evolução comparativa entre empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, receita e EBTIDA.



Fonte: Dados da pesquisa.

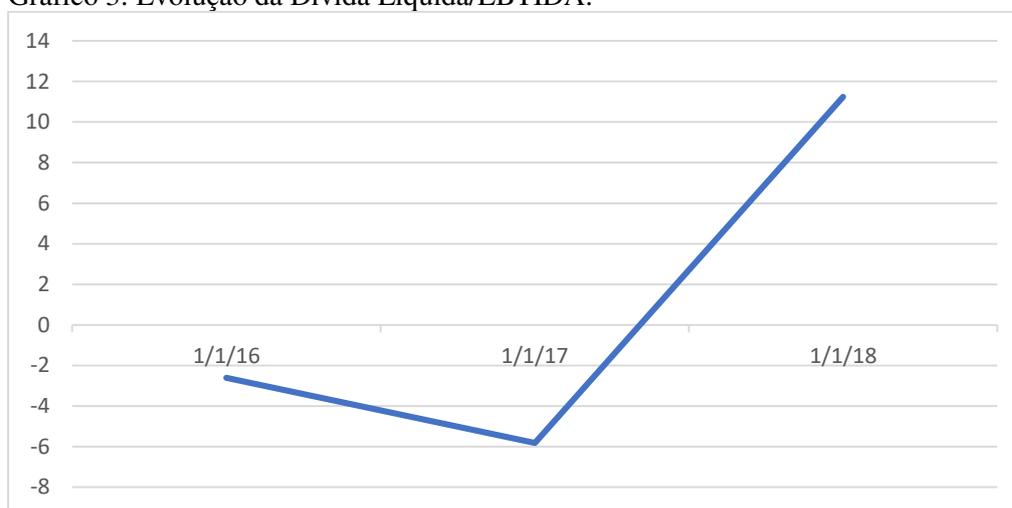
No gráfico 2, observa-se o endividamento sendo retratado pelos empréstimos de curto e

longo prazo. O empréstimo de curto prazo é caracterizado pelo custeio rural sendo este com vencimento anual e serve para cobrir despesas com insumos, salários e outras necessidades para conduzir a operação.

O endividamento de longo prazo é o FCO (Fundo Constitucional do Centro Oeste) que tem a duração de 5 anos e carência de 2 anos para pagamento sendo este utilizado para compra de animais. Nota-se que o endividamento de curto prazo não tem grandes alterações durante o período. Já o empréstimo de longo prazo tem uma ascensão maior pelo fato de alavancar a operação e repor animais. A justificativa para esse crescimento está no início do projeto e a utilização de parte do estoque para realizar investimentos em estrutura da empresa.

Desta forma, foi necessário buscar empréstimos para repor estoque e aumentar o faturamento do negócio. Nota-se que ao iniciar o pagamento do endividamento, houve uma diminuição no mesmo e aumento no EBTIDA, mostrando um início de estruturação da operação de acordo com os investimentos realizados.

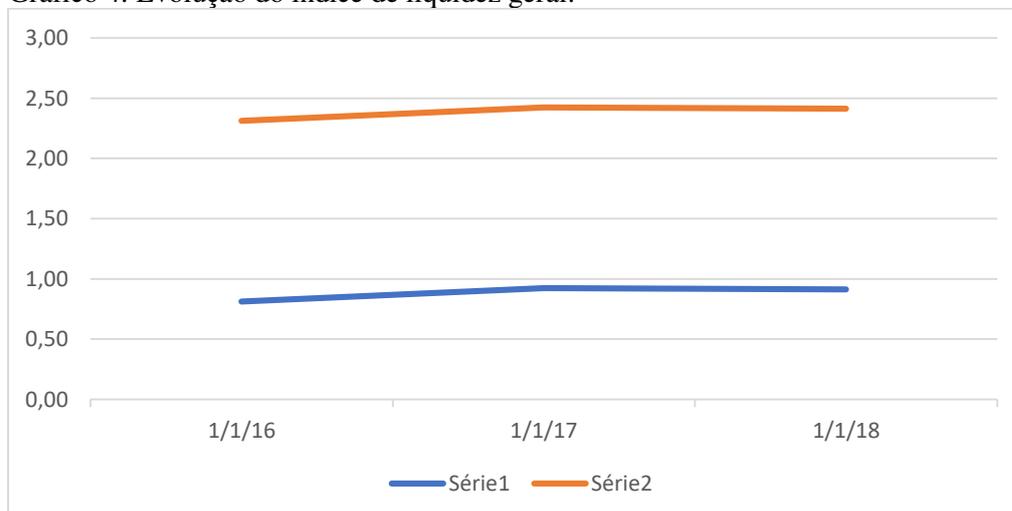
Gráfico 3: Evolução da Dívida Líquida/EBTIDA.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 3 demonstra a relação entre dívida líquida e o Ebtida, evidenciando um valor alto para o endividamento levando a empresa rural a um maior tempo para pagá-lo. No contexto do negócio isto pode ser explicado pela alavancagem feita visando investimentos e pelo fato de ser um negócio de ciclos longos.

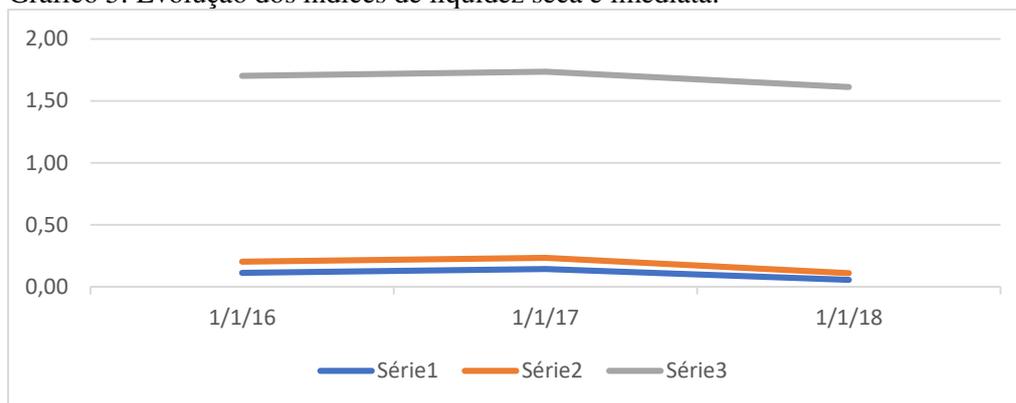
Gráfico 4: Evolução do índice de liquidez geral.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 4 demonstra o índice de liquidez geral que apresenta a relação existente entre os capitais disponíveis pela empresa, tanto no curto quanto no longo prazo, frente às obrigações também a curto e longo prazo. Valores acima de 1,5 são considerados, como regra geral, seguros. O que ela tem a receber é superior as suas dívidas, na avaliação geral. (CREPALDI, 2006, p. 298). De acordo com o patamar de segurança nota-se que a empresa esteve abaixo do índice mínimo de 1,5, mas houve aumentos gradativos de um ano para o outro, podendo este aumento ser justificado pelo aumento do giro de estoque e reposição na empresa.

Gráfico 5: Evolução dos índices de liquidez seca e imediata.

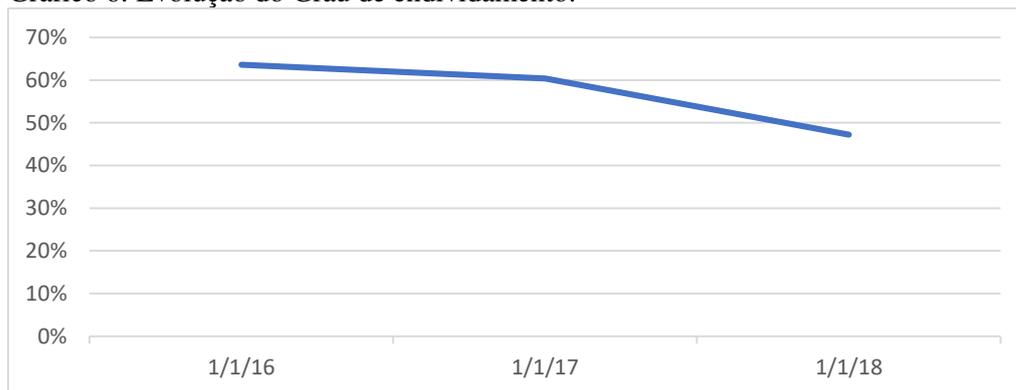


Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Série 1 (liquidez seca), Série 2 (liquidez imediata), Série 3 (liquidez Segura).

O gráfico 5 apresenta os índices de liquidez seca e imediata. Estes índices demonstram a capacidade de pagamento no curto prazo. Nota-se que os índices encontram abaixo do índice seguro. Pode ser explicado pelo fato de a atividade ter a característica de manter um número significativo de animais em estoque o que diminui a quantidade em caixa financeiro. Outro fator que corroborou para os índices terem se mostrado baixos foi ter considerado dívidas de longo prazo também.

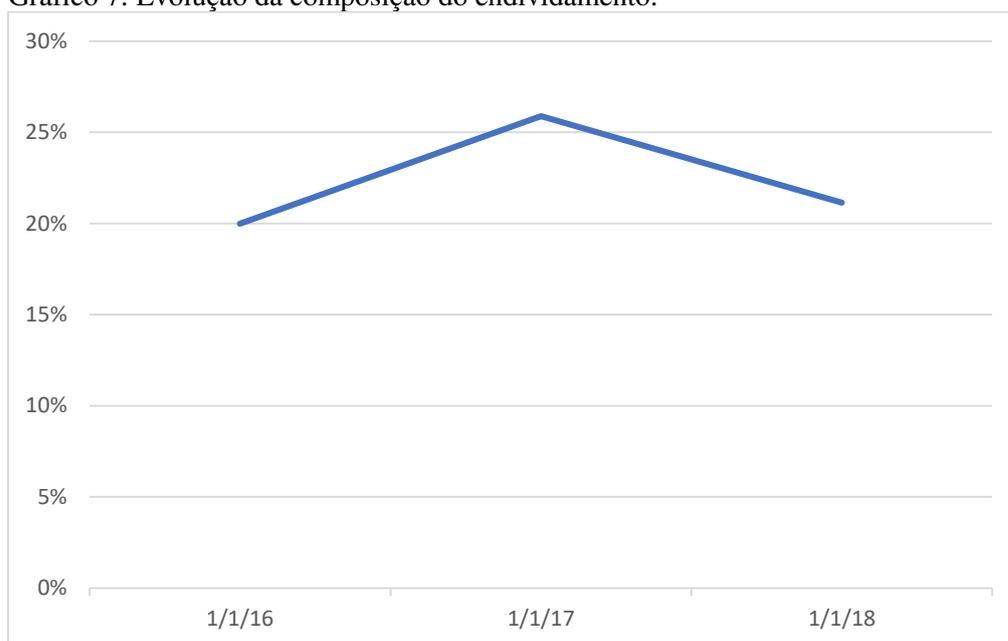
Gráfico 6: Evolução do Grau de endividamento.



Fonte: Dados da pesquisa.

O grau de endividamento, representado pelo gráfico 6, evidencia o endividamento total relativo ao total do patrimônio líquido. Nota-se que o endividamento vem caindo. Pode ser explicado pelo início do pagamento das dívidas de longo prazo em 2017 e aumento na capacidade produtiva da empresa.

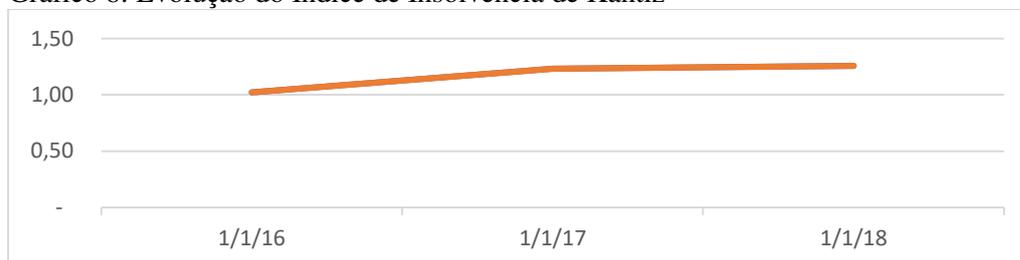
Gráfico 7: Evolução da composição do endividamento.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 7 representa a composição do endividamento, sendo observado um aumento de 2016 para 2017 com uma queda posterior em 2018. Isto ocorreu pelo fato da empresa iniciar a diminuição de suas dívidas de curto prazo devido a uma melhora na capacidade de gestão.

Gráfico 8: Evolução do Índice de Insolvência de Kantiz



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 8 representa a avaliação do Índice de Insolvência de Kantiz. Este apresenta um panorama favorável de acordo com a metodologia nacional, pois todos os valores estão acima de 1 e longe de -3, sendo este valor negativo o que mostra o risco de falência. Outro ponto a ser avaliado é que quanto maior o índice menor o risco e este vem aumentando com o decorrer dos anos.

6. Contribuição Tecnológica/Social

Conforme discutido neste projeto a avaliação da viabilidade econômica e financeira em uma empresa agropecuária permitir compreender e entender quais são os indicadores e rumos a serem tomados dentro da atividade e, em um contexto macro, na atividade a nível regional e nacional.

Através da utilização dos dados financeiros e econômicos disponibilizados pela empresa foi possível compor e avaliar os diversos índices demonstrados no trabalho. Nota-se que nos períodos avaliados de 2016 a 2018 os índices em sua grande maioria tiveram uma evolução positiva o que demonstra a viabilidade do negócio e possibilidade de investimento e aumento

da capacidade estrutural para crescimento do empreendimento.

Com essas análises e a partir do que foi exposto no trabalho pode associar que neste tipo de atividade a tecnologia utilizada na atividade em conjunto com uma análise de dados tem muito a contribuir para outras empresas do setor e a sociedade. Isto porque ao avaliar os índices e sistemas adotados nota-se que, com uma mudança no modelo de gestão e utilização de indicadores, obtém-se resultados positivos no negócio.

Como conclusão final dessa pesquisa nota-se que para fazer uma boa avaliação da viabilidade de um empreendimento de pecuária de corte são necessários a utilização de diversos índices econômicos e financeiros. Desta forma, tem-se os resultados e a possibilidade de avaliar em qual caminho se encontra e para qual caminho de ser seguido pela empresa. Surgindo através disso a implementação de um maior controle gerencial e operacional da atividade para que os valores utilizados expressem a real viabilidade econômica do negócio.

A contribuição inovadora que se propõe este relato é a de estimular através de estudos e utilização de dados econômicos e financeiros a possibilidade da avaliação de uma atividade empresarial. Busca-se, assim, através de mudanças em sistemas de produção e gestão adotadas a possibilidade de viabilização do negócio. Contribuindo com o conhecimento técnico e científico para outros *players* do setor e a otimização do contexto econômico e social do país.

7. Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Projeto Pecuária ABC**. Brasília, DF, 2017. Disponível:

<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/plano-abc/projeto-pecuaria-abc/projeto-pecuaria-abc-1>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

CARVALHO, F. M; RAMOS, E. O; LOPES, M. A. Análise comparativa dos custos de produção de duas propriedades leiteiras, no município de Unaí-MG, no período de 2003 e 2004. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 33. n. esp., 2009. Suplemento.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006

DA SILVA, Ana Rita Sabugueiro Coelho. **Modelos de previsão de falência de empresas**. Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa, 2011.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1996.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira 1a edição (8a impressão). Rio de Janeiro, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOLANDA, S. B. et al. **A época colonial: administração, economia, sociologia**. 2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

JANK, F. S. **Discutindo a importância da administração profissional na produção agropecuária: uma visão empresarial**. In: Seminário “Os Novos Desafios e Oportunidades do Agribusiness no Brasil, São Paulo, 1997.

KANITZ, Stephen Charles. **Como prever falências de empresas**. Artigo publicado na Revista Exame, dezembro de 1974.

LOPES, M. A.; CARVALHO, F. de M. **Custo de produção do gado de corte**. Lavras: UFLA, 47 p. 2002 (Boletim Agropecuário, 47).

- LOPES, M. A.; MAGALHÃES, G.P. Análise da rentabilidade da terminação de bovinos de corte em condições de confinamento: um estudo de caso. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**, Lavras, v. 57, n. 3, p. 374-379, 2005.
- MOREIRA, Saulo Amaral, et al. Análise econômica da terminação de gado de corte em confinamento dentro da dinâmica de uma propriedade agrícola. **Custos e @gronegocio Online**, Recife, v. 5, n. 3, p. 132-152, set./dez. 2009.
- NETO, A. C. E. Curso On-line Gestão da empresa pecuária: Módulo III - Planejamento Geral. **Instituto de Estudos Pecuários (IEPEC)**. 62p. 2009.
- NOGUEIRA, M. P. **Importância da gestão de custos**: curso online: módulo I: gestão de custos e avaliação de resultados. [S.l.]: Agripoint, 2004.
- PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.
- RESENDE FILHO, Moisés de Andrade. Avaliação econômica de diferentes estratégias de ganho de peso diário na terminação de bovinos em confinamento. In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração de Sociologia Rural, 46, 2008, Juiz de Fora. **Anais Eletrônicos...** Juiz de Fora: Sociedade Brasileira de Economia, Administração de Sociologia Rural, 2008.
- REZENDE, C.L., ZYLBERSZTAJN, D. **Uma análise da complexidade do gerenciamento rural**. In: IV SEMEAD, outubro de 1999.
- SANTOS, J. G et al. **Necessidade de planejamento e controle econômico-financeiro**. In: SANTOS, J. G et al. Administração de Custos na Pecuária. São Paulo: Editora Lavras, p. 15-22, 2002.
- SIMÕES, A. R. P. et al. Avaliação econômica comparativa de sistemas de produção de gado de corte na região de Aquidauana/MS. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural - SOBER**, 44., 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFC, 2006.